

ENSINAGEM: OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA INVERTIDA

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo¹
Maria Aparecida Santos e Campos²

RESUMO

O objetivo geral é analisar o processo de ensinagem no Ensino Superior, para aprendizagem autônoma; através da sala de aula invertida. O uso das NTIC's mudou formas de interagir e produzir cultura e conhecimento, fazendo-se necessário o estudo desse tema. O problema que envolve essa pesquisa é o porquê de os alunos do Curso de Pedagogia de uma instituição pública estadual não conseguirem construir uma pesquisa e conhecimento autônomo utilizando a sala de aula invertida. A metodologia aplicada foi bibliográfica descritiva, quali-quantitativa, exploratória e pesquisa ação.

Palavras-chave: Ensinagem, Sala de Aula Invertida, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Escola, ensino e aprendizagem formam uma tríade constante em debates educacionais, que não se findam. Illich (2018) afirma que “a escola não é, de forma alguma, a única instituição moderna que tem por finalidade primordial bitolar a visão humana da realidade” (ILLICH, 2018, p. 65). Porém, a mesma escraviza de forma mais profunda e sistemática, com a função de formar a capacidade crítica.

Em conjunto, a escola, o ensino e a aprendizagem desempenham um papel central na evolução humana, capacitando as pessoas a adquirirem conhecimento, desenvolverem habilidades, expandirem suas perspectivas e se tornarem cidadãos ativos e engajados. Esses elementos contribuem para o progresso da sociedade, impulsionando a inovação, a criatividade e o avanço em diversas áreas do conhecimento. Ademais, a educação é fundamental para promover a igualdade de oportunidades, ajudar a superar desigualdades sociais e econômicas e construir um futuro mais justo e sustentável

As novas tecnologias têm causado um impacto significativo na educação, transformando a forma como o conhecimento é acessado, compartilhado e aplicado, proporcionando oportunidades de aprendizagem mais interativas, colaborativas e personalizadas. As tecnologias educacionais, como computadores, dispositivos celulares, softwares, aplicativos e plataformas de ensino online, permitem que os estudantes explorem recursos multimídia, acessem informações em tempo real, e interajam com conteúdo de forma dinâmica e colaborem com colegas em ambientes virtuais. Além disso, as tecnologias oferecem ferramentas de avaliação

¹ Mestre em Educação Superior UNINI/PUERTO RICO; e-mail carlasarlo@gmail.com

² PHD da UNINI/FUNIBER; e-mail maria.santos@unini.edu.mx

mais eficientes, permitindo aos professores monitorar o progresso dos estudantes e adaptar seu ensino de acordo com as necessidades individuais. No entanto, é importante ressaltar que a integração adequada das novas tecnologias na prática educativa requer uma reflexão cuidadosa sobre os objetivos educacionais, a seleção de recursos adequados e a formação dos professores para seu uso pedagógico eficaz.

A construção do conhecimento, o papel dos professores e o uso de novas tecnologias são elementos interdependentes que influenciam a qualidade e a eficácia da educação. A combinação de estratégias pedagógicas centradas no estudante, professores capacitados e o uso inteligente das tecnologias educacionais podem promover um ambiente de aprendizagem com maior interação do estudante, oportunizando a própria construção do seu conhecimento, portanto, mais eficácia no processo.

O objetivo geral desse trabalho é analisar o processo de ensinagem no Ensino Superior, para aprendizagem autônoma; através da metodologia ativa sala de aula invertida.

Os objetivos específicos são: apresentar os processos de Aprendizagem no Ensino Superior de Pedagogia; destacar a importância da utilização da metodologia Sala de Aula Invertida no Curso de Pedagogia e elencar dados numéricos da aplicabilidade da Sala de Aula Invertida.

A questão problema é: por que os alunos do Curso de Pedagogia de uma instituição pública estadual não conseguem construir uma pesquisa e conhecimento autônomo utilizando a sala de aula invertida? Os sujeitos de investigação são cento e cinco alunos de três turmas do oitavo período do Curso de Pedagogia.

As hipóteses se distribuem em: Educação Básica desenvolvida nos moldes tradicionais; metodologias inflexíveis e não aceitação das Metodologias Ativas, como meios de protagonizar a construção do conhecimento.

A metodologia se caracteriza como bibliográfica descritiva, por utilizar fontes teóricas que descrevem as mudanças educacionais em torno da revolução tecnológica; qualitativa, por se apropriar da subjetividade dos teóricos e gerar dados numéricos após a intervenção com proposta de seminário em grupo, utilizando a metodologia Sala de Aula Invertida; pesquisa-ação, pelo fato da pesquisadora intervir com proposta metodológica e exploratória, aproximando a metodologia Sala de Aula Invertida da comunidade científica.

Os processos de Aprendizagem no Ensino Superior de Pedagogia

O saber construído pelos professores está intimamente relacionado com as experiências adquiridas em sociedade; através de práticas coletivas, de disciplinas escolares, ou em Cursos

de Pedagogia, etc. Tardif (2021) explica que a relação dos docentes com os saberes não está reduzida a transmissão dos conhecimentos. Assim,

[...] os saberes são elementos constitutivos da prática docente. Essa dimensão da profissão docente lhe confere o *status* de prática erudita que se articula, simultaneamente, com diferentes saberes: os saberes sociais, transformados em saberes escolares através dos saberes disciplinares e dos saberes curriculares, os saberes oriundos das ciências da educação, os saberes pedagógicos e os saberes experienciais. Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2021, p. 39).

O referido autor destaca que os saberes são construídos no dia a dia e na aquisição do seu meio, incorporados à experiência individual e coletiva; através do desenvolvimento de habilidades do saber fazer e do saber ser.

A teoria e a prática precisam estar alinhadas, pois por detrás de qualquer prática existe uma teoria. Vasconcellos (2019, p. 161) ressalta que “[...] tendo em conta que o conhecimento novo se dá a partir do conhecimento prévio, trata-se, a rigor, de um trabalho de (re)construção, no qual o sujeito estabelece um diálogo interior entre ambas as teorias”. Na maioria das vezes o professor foi formado sob paradigma de ensino em outra perspectiva diferente das reais necessidades contemporâneas.

A sala de aula propões espaço rico de construções e investigação. Tardif (2021) expõe que “o ensino ocorre num contexto constituído de múltiplas interações, as quais exercem sobre os professores condicionamentos diversos” (TARDIF, 2021, p. 181). O autor apresenta que antigas abordagens behavioristas se desligavam da prática da atividade docente.

Moretto (2022) destaca que a ação pedagógica precisa de um planejamento que dialogue com o sujeito cognoscente e as suas vivências construídas. Portanto,

A formação do professor deverá permitir-lhe desenvolver uma ampla visão e compreensão do estudante como o “aprendente”, ou seja, aquele que constrói seu próprio conhecimento. Esta construção não está restrita apenas ao campo cognitivo do sujeito, mas depende também de suas características de temperamento e personalidade. Se cada sujeito é diferente na sua maneira de ser e de agir, ele o será também em sua maneira de aprender. Assim, o planejamento de ações pedagógicas deve levar em conta essas singularidades do aprendente, da mesma forma que leva em conta a opção pelo modelo pedagógico para o ensino (MORETTO, 2022, p. 13).

O referido autor ressalta que educador e educando são elementos fundamentais no contexto escolar, pois cada sujeito cognoscente constrói uma história única.

Candau, Cruz e Fernandes (2020) destacam que a didática instrumental tecnicista dos anos de 1970 parece estar se perpetuando, sendo invocada pelos empresários da educação. Sendo assim,

Considerando que o ensino é realizado em instituições específicas, preferencialmente nas escolares, e realiza-se por e entre sujeitos, professores e alunos, em contínuos processos de mediação entre diferentes contextos e circunstâncias, parece-nos oportuno apontar que os estudos e pesquisas que se debruçam sobre as questões do ensino escolar devem ser compreendidos, analisados na perspectiva da totalidade. assim, espera-se que a pesquisa na área, ao focar as mediações são condicionadas e atravessadas por múltiplas determinações, tais como: as configurações dos sistemas escolares e escolas, as políticas e dinâmicas dos processos curriculares, as práticas pedagógicas de gestão escolar, os impactos das políticas privatistas nas práticas docentes (CANDAU, CRUZ e FERNANDES, 2020, p. 111).

As referidas autoras explicam que a identidade epistemológica do campo da Pedagogia precisa de uma base de conceituação teórica classificada como: conhecimento científico, conhecimento educacional e conhecimento pedagógico constituindo ciências para a Educação, subsidiando processos de natureza didática.

Pimenta (2011) destaca que o enfrentamento de exigências do mundo contemporâneo exige novas habilidades cognitivas, assim como mais capacidade de pensamento abstrato e flexibilidade de raciocínio e capacidade de percepção de mudanças. Por isso,

[...] repõe-se a necessidade de formação geral e profissional implicando o repensar dos processos de aprendizagem e das formas do aprender a aprender, a familiarização com os meios de comunicação e o domínio da linguagem informacional, o desenvolvimento de competências comunicativas e capacidades criativas para análise de situações novas e cambiantes (PIMENTA, 2011, p. 98).

A autora ressalta a intencionalidade educativa própria de toda prática social porque a Pedagogia envolve a intervenção humana e um comprometimento moral de quem a realiza.

A utilização da metodologia Sala de Aula Invertida no Curso de Pedagogia

Anastasiou e Alves (2015) apresentam a importância da mediação docente nas atividades, ações e estratégias que constroem e elaboram o conhecimento como ferramentas docentes de trabalho. Portanto,

[...] Na ensinagem, o processo de ensinar e apreender exige um clima de trabalho tal que se possa saborear o conhecimento em questão. O sabor é percebido pelos estudantes quando o docente ensina determinada área que também saboreia na lida cotidiana profissional

e/ou na pesquisa e a socializa com seus parceiros na sala de aula (ANASTASIOU e ALVES, 2015, p. 20).

O envolvimento dos sujeitos no processo de ensinar e aprender supera o conteúdo e o tradicional, buscando responsabilidades em uma unidade dialética processual.

Cordeiro (2013) explica que as trocas são necessárias entre os diversos sujeitos perante o ato educativo. Portanto,

Considerar as crianças como detentoras de conhecimento significa reconhecer que existe uma dimensão pessoal da aprendizagem, mas que ela não esgota todo o problema. Todo conhecimento pessoal tem que se confrontar com um conhecimento acumulado coletivamente (CORDEIRO, 2013, p. 28).

O referido autor destaca que o diálogo é necessário na aprendizagem coletiva e a reflexão sobre ele na construção de uma sociedade que tenha como objetivo o conhecimento.

Calderano, Marques e Martins (2013) ressaltam que a teoria e a prática estão interligadas, porém não podem ser trabalhadas de forma isolada. Dessa forma,

A formação é um processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso, torna-se necessário que as instituições envolvam questões relacionadas à valorização das experiências profissionais, a inserção a atividades complementares, o acesso aos bens culturais, entre outras que possam contribuir para uma melhor formação (CALDERANO, MARQUES e MARTINS, 2013, p. 80).

As referidas autoras destacam que a reflexão voltada para o aprender sobre a teoria e a prática dignifica cidadãos e valorizando competências, preparando para as demandas existentes no mundo contemporâneo.

Candau, Cruz e Fernandes (2020) explicam a necessidade de ressignificar a didática considerando questões da atualidade. Por isso,

Basta ler os jornais diários de ampla circulação, assistir os jornais televisivos e/ou participar de redes sociais para constatar a pluralidade de questões que atravessam hoje a dinâmica escolar. A escola está na ordem do dia: universalização da escolarização, qualidade da educação, projetos político-pedagógicos, dinâmica interna das escolas, concepções curriculares, relações com a comunidade, função social da escola, gestão educacional e escolar, sistemas de avaliação no plano internacional e nacional, formação e condições de trabalho de professores(as), manifestações de violência e bullying na escola, entre outras. É possível detectar um crescente mal-estar entre os profissionais da educação. Insegurança e estresse parecem cada vez mais acompanhar o dia a dia dos docentes (CANDAU, CRUZ E FERNANDES, 2020, p. 36).

O processo de ensino e aprendizagem por possuir uma ação intencional não pode ser visto como algo neutro e dissociado das raízes político-sociais e ideológicas, como algo meramente instrumental, pois o fazer da prática pedagógica possuem variáveis processuais que precisam estar interligadas com as contextuais.

Sobre a aprendizagem ativa, Moran (2018) afirma que é inata ao ser humano desde o nascimento e perdura por toda a vida. O mesmo explica que o ser humano aprende ao ouvir alguém mais experiente, e nas descobertas feitas a partir de um envolvimento direto, seja por meio de questionamento e/ou experimentação (através de perguntas, pesquisas, atividades, projetos), defendendo que apesar da aprendizagem por meio de transmissão ser importante, a aprendizagem por questionamento e experimentação é ainda mais relevante para uma compreensão amplificada e profunda. E diz, que nos últimos anos tem se acentuado a combinação de metodologias ativas em contextos híbridos, unindo as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas. Assim,

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de *design* aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos (MORAN, 2018, p. 36).

De acordo com o autor citado a vida é um processo de aprendizagem contínuo, onde a todo o momento aprende-se algo, e as aprendizagens são realizadas no enfrentamento de cada desafio do cotidiano, que por sua vez tornam-se cada vez mais complexos ao longo da vida.

Junior, Souza e Silva (2019) destacam que as metodologias ativas rompem com a linearidade de um método tradicional, o qual faz do aluno apenas ouvinte no processo da construção do saber e proporciona o desenvolvimento da habilidade verbal dentre outras. Portanto,

[...] oratória, o manejo de como expressar suas ideias, pois futuramente poderemos ser líderes de equipes, visto que corriqueiramente irá ser elaborada educação permanente, educação em saúde, visando à melhora no processo de trabalho, a prevenção e promoção à saúde, acerca disto é relevante que todos os alunos e profissionais vivencie este tipo de metodologia, uma vez que fará total diferença em sua jornada acadêmica e como profissional (JUNIOR, SOUZA e SILVA, 2019, p. 15).

As experiências multiprofissionais oportunizam outros olhares em torno da aprendizagem possibilitando uma atenção mais integral que respeite a singularidade. É fundamental formar profissionais mais ativos, reflexivos e críticos, que ultrapassem os

limites puramente teóricos e se tornem parte do processo de sua formação, ampliando assim, o seu olhar sobre os diversos contextos em que se insere.

Bacich e Moran (2018) ressaltam que os processos de aprendizagem são múltiplos e variados ocorrendo em diversos contextos que precisam ser respeitados. Dessa forma,

Aprendemos também de muitas maneiras, com diversas técnicas e procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados. A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes (BACICH e MORAN, 2018, p. 39).

Os referidos autores explicam que a aprendizagem ocorre através de processos contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais, e por isso é importante fazer da escola um espaço de aprender mais flexível e aberto, atendendo e adaptando as necessidades de cada um, pois a metodologia ativa aumenta a flexibilidade cognitiva alternando diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

Santos (2019) destaca que ao trabalhar com as metodologias ativas o conteúdo não é transmitido, mas problematizado a partir de experiências que fazem parte da vida dos estudantes, pois as relações entre os conteúdos devem ser descobertas, construídas, reorganizadas e adaptadas à estrutura cognitiva prévia do aluno para que ocorra a assimilação ao final do processo de ensino-aprendizagem, que deverá acontecer; através das interações entre alunos e professor, família e entre os próprios alunos, adquirindo autonomia e maturidade.

Bacich e Moran (2018) explicam que com o processo da mobilidade e conectividade obrigou a escola a repensar a relação entre a teoria e a prática inserindo em suas rotinas a tecnologia digital dos computadores. Dessa forma,

[...] a mudança tecnológica, por si mesma, não trouxe mais aprendizado ou mais inovação. Lidar com as tecnologias da inteligência na era digital envolve recriar sentidos e significados para o conhecimento construído e compartilhado em redes. Inovar é mudar ações, comportamentos,² ou seja, assimilar, na vivência dos gestos, das narrativas, dos percursos cotidianos no contexto de cada sala de aula, novas experiências significativas do aprender e do ensinar (LÉVY, 2010) (BACICH e MORAN, 2018, p. 320).

Os autores citados insistem em destacar que o professor precisa mudar as suas ações desafiando o pensar, com estratégias que façam sentido, construindo a aprendizagem significativa.

Schneiders (2018) afirma que a utilização de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem levam a integração com as tecnologias existentes de baixo custo. Assim,

O professor prepara as suas aulas e organiza os conteúdos, disponibilizando-os em slides, textos para leituras e resumos que são apresentados aos seus alunos durante o período de ocorrência da aula. Com frequência o estudante entra na sala de aula desconhecendo tanto os objetivos propostos àquela aula quanto os materiais e conteúdos a serem explorados. Também ocorre com frequência que, próximo ao término de cada aula, os estudantes recebam uma atividade ou conjunto de atividades para resolverem e estudarem em casa. Presume-se que o estudante seja capaz de assimilar, compreender e ressignificar os conteúdos da disciplina em horários extra sala de aula e de modo quase autônomo (SCHNEIDERS, 2018, p. 6).

Esse tipo de abordagem rompe com o tradicional que não utiliza metodologias ativas para a aprendizagem, onde geralmente o docente é transmissor de conhecimento considerando que os conteúdos devem ser repassados, assumindo uma postura de controlador, conteudista, meramente transmissor de conhecimento.

Santos e Tezani (2018) ressaltam que o aluno necessita ter interesse pela escola se desenvolvendo de acordo com suas necessidades. Assim,

Acredita-se que o seu uso possa potencializar, personalizar e facilitar a aprendizagem, tornando-a relevante, podendo contribuir para aprimorar as antigas práticas pedagógicas. O aluno passaria a ser protagonista no processo de aprendizagem, estimulando a colaboração entre os pares, enquanto o professor deixaria de ser mero expositor, atuando como mediador no processo (SANTOS e TEZANI, 2018, p. 102).

Diversas estratégias didáticas devem ser utilizadas para fomentar e estimular a curiosidade dos seus alunos em um novo fazer pedagógico refletindo e pesquisando na busca da autonomia.

Tedesco e Lacerda (2020) enfatizam que o diálogo entre educador e educando são necessários permitindo que o sujeito reconheça as limitações de sua existência no mundo. Portanto,

Antes de tratar dos aspectos da cibercultura, cabe definir brevemente o conceito de cultura. Ela é uma dimensão social, a qual inclui o conhecimento de forma ampliada com suas simbologias e tecnologias, além das maneiras de como ele é expresso. Origina-se num meio físico da interação social entre os seres humanos através de ritos, expressões simbólicas e do conhecimento em comum reunido. Significa a existência social de um

povo, porém há uma segunda definição, a qual diz ser a cultura soma especificamente de todo o conhecimento, ideias e crenças, religiões, línguas, leis, organizações políticas, assim como as maneiras de que eles existem na vida social (TEDESCO e LACERDA, 2020, p. 42).

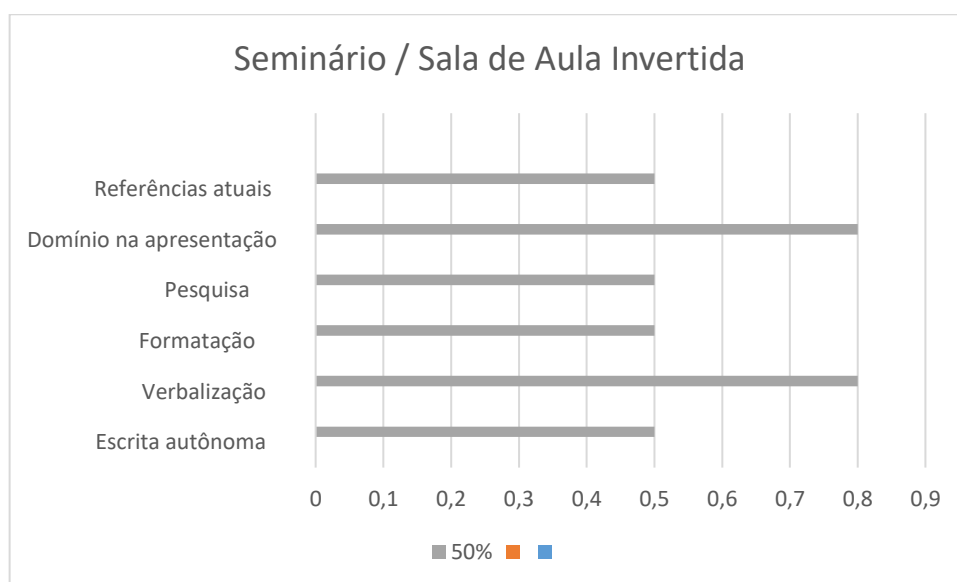
A cultura é dinâmica e mutável no tempo, em uma dimensão social, de acordo com os autores acima, e a cibercultura também possui essas características no mundo virtual, pelo envolvimento das novas tecnologias. Isso irá refletir em todo processo de ensinar e aprender. As Tecnologias de Comunicação e Informação/TDIC`s exigem novas práticas em ambiente virtual com uma nova noção de cibercultura.

Pesquisa de Campo

Foi feito um levantamento em três turmas do oitavo período do Curso de Pedagogia em uma Instituição da rede pública estadual, onde a pesquisadora ministrou a disciplina Fundamentos e Metodologias da Educação a Distância, no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil.

Foi desenvolvido um trabalho em grupo de cinco alunos utilizando a metodologia Sala de Aula Invertida, em três turmas do oitavo período, cada uma contendo 35 alunos, onde o seminário valeu dois pontos, conforme o exposto abaixo:

GRÁFICO I



Fonte: a autora (2023).

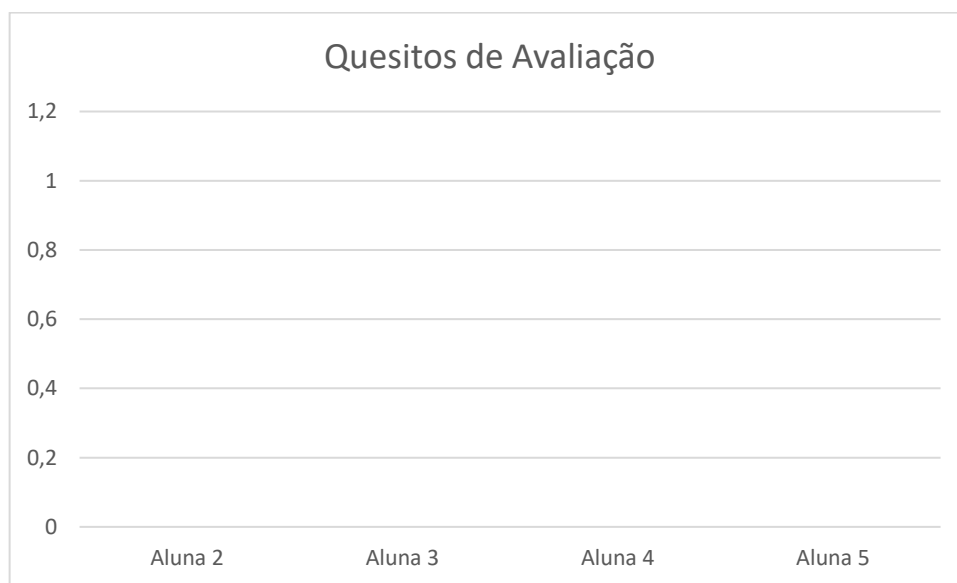
Verifica-se que nem todos os alunos alcançaram o valor máximo do trabalho, pois apresentavam dificuldades em interpretar, na compreensão do material, que foi do livro

“Educação a Distância: o Estado da Arte”, volume 2 de Fredric M. Litto e Marcos Formiga (organizadores) de 2012.

Candau, Cruz e Fernandes (2020) destacam que a educação é uma ciência paradigmática da epistemologia da ciência da educação. Por isso, “a habilidade do professor ao conduzir a conversação atinge nesse método a possibilidade de transformar o conhecimento em saber, pela reflexão em grupo até chegar a um consenso” (CANDAU, CRUZ e FERNANDES, 2020, p. 128). Deve ser desenvolvida de forma coletiva em um processo democrático, no interior da sala de aula em suas relações e interconexões, surgindo assim, um novo conceito de regras, representações mentais e culturais, compreendendo a educação como ciência mediada pelo professor, fazendo dos paradigmas instrumentos intelectuais poderosos.

Quanto aos critérios de avaliação que foram propostos, segue o gráfico abaixo:

GRÁFICO II



Fonte: a autora (2023).

Os Critérios de avaliação foram elencados em: oralidade, concordância verbal e nominal, pesquisa e explanação do conteúdo destacando as partes mais importantes e necessárias à compreensão do todo.

Os alunos apresentaram maiores dificuldades na oralidade e concordância totalizando 20% de 105 alunos, representado por 21 alunos. Assim, como 21 alunos encontraram dificuldades em pesquisar dados aprofundados do material e 63 alunos conseguiram explicar os textos, mas não com tanta profundidade e nem todos atualizaram os dados estatísticos do material.

Illich (2018) explica que os alunos precisam de líderes experientes, ao encontrar terreno árido. “Pode-se distinguir, de fato, três tipos de competência educativa especial: criar e manejar as espécies de intercâmbios educacionais ou redes [...]” (ILLICH, 2020, p. 124). O referido autor expõe que os administradores educacionais de hoje controlam professores e alunos, para que possam controlar outros. Porém, o papel do pedagogo é orientar o aluno em teias de relações o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Em paralelo, Candau, Cruz e Fernandes (2020) afirmam que as teorias cognitivas de aprendizagem fazem do conhecimento o objeto do trabalho da escola, promovendo aprendizagem construída na escola.

RESULTADOS: a pesquisa foi conduzida em três turmas do oitavo período do Curso de Pedagogia em uma instituição pública estadual. A metodologia utilizada foi a Sala de Aula Invertida, na qual os alunos assumem um papel mais ativo na sua aprendizagem, explorando recursos multimídia, acessando informações em tempo real e interagindo com conteúdo de forma dinâmica. No entanto, os resultados revelaram que os alunos encontraram dificuldades na interpretação e compreensão dos materiais, assim como na expressão oral, concordância verbal e nominal, e na pesquisa aprofundada dos dados.

DISCUSSÃO: Essas dificuldades podem ser atribuídas à falta de formação adequada na Educação Básica, que ainda adota métodos tradicionais de ensino, não incentivando a autonomia e participação ativa dos alunos.

A integração eficaz das tecnologias educacionais também requer uma reflexão cuidadosa sobre os objetivos educacionais, a seleção de recursos adequados e a capacitação dos professores para seu uso pedagógico. É essencial investir na formação inicial e continuada dos professores, a fim de capacitá-los para lidar com os novos modelos de aprendizagem e aproveitar o potencial das tecnologias no contexto educacional.

Por meio da observação feita; através do trabalho proposto verificou-se a dificuldade que os alunos possuem em utilizar a metodologia Sala de Aula Invertida como ferramenta pedagógica na construção do conhecimento autônomo, pesquisando e reelaborando seus conceitos de autonomia, democracia e modelo de aula, deixando de ser um mero receptor passivo e atuando como protagonista e construtor do seu conhecimento.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa leva a reflexão da importância e necessidade da Formação Inicial e Continuada, para atuar com novos modelos de aprendizagem adequados a Era da Tecnologia, com novos propósitos e paradigmas.

A Sala de Aula Invertida desenvolve habilidades, que propõem mais desenvoltura no saber fazer; através de abordagens inovadoras, envolventes, práticas e significativas,

otimizando o tempo, com conteúdo prático e debates avançados, estimulando as habilidades cognitivas e socioemocionais.

Quanto aos quesitos: oralidade, concordância verbal e nominal e pesquisa, salienta-se a necessidade de rever a formação da Educação Básica, com seus objetivos, propósitos, didática e metodologias, que parecem continuar com a preservação de um ensino dogmático, marcado por um forte retrocesso nas conquistas dos direitos e políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou os desafios enfrentados pelos alunos na adoção da metodologia da Sala de Aula Invertida como uma ferramenta pedagógica eficaz para a construção do conhecimento autônomo. É necessário repensar os modelos tradicionais de ensino e promover abordagens inovadoras e adequadas ao contexto atual, que permitam aos alunos desenvolverem habilidades cognitivas e socioemocionais necessárias para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Além disso, é crucial rever a formação da Educação Básica, atualizando os propósitos, metodologias e didática, a fim de superar o ensino dogmático e promover avanços nos direitos e políticas públicas educacionais. A Sala de Aula Invertida pode desempenhar um papel importante nesse processo, estimulando a autonomia, a participação ativa e o protagonismo dos alunos na construção do conhecimento

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10ª edição. Joinville: Santa Catarina: Editora Univille, 2015.

BACICH, Lilian e MORAN, José (orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] /Porto Alegre: Penso, 2018.

CALDERANO, Maria da Assunção; MARQUES, Gláucia Fabri Carneiro; MARTINS, Elita Betânia de Andrade (orgs.). **Formação Continuada e Pesquisa Colaborativa**: tecendo relações entre Universidade e Escola. Juiz de Fora: EdUFJF, 2013.

CANDAU, Vera Maria Ferrão, CRUZ, Giseli Barreto da e FERNANDES, Claudia (organizadoras). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: RJ, Editora Vozes, 2020.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2ª edição. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

JUNIOR, Andrade, SOUZA, Liliane Pereiora de e SILVA, Neidi Liziane Copetti da (Organizadores). **METODOLOGIAS ATIVAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONTEMPORANEIDADE**. Editora Inovar, 2019.

MORAN, J. M. Metodologias ativas uma aprendizagem profunda. In: BACICH, L. MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Série desafios da educação. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORETTO, Eunice Sueli et al. **História ambiental em rede**, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica instituto federal de educação, ciências e tecnologia de Pernambuco – campus Olinda. Pernambuco, 2019.

SANTOS, Lysley Ferreira dos e TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Aprendizagem colaborativa no ensino de História: a Sala de Aula Invertida como Metodologia Ativa**. *Revista*, 2018.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Editora da Univates, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ª edição. Editora Vozes, 2021.

TEDESECO e LACERDA, Anderson Luiz e Tiago Eurico de. **Paulo Freire 100 anos: o centenário de um pensamento intempestivo**. [recurso eletrônico] / [org.]. – 1. ed – Curitiba-PR: Bagai, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16ª edição revisada e ampliada. Cortez Editora, 2019.